



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALFANDEGUENSE

AO SERVIÇO DO DESPORTO, DA CULTURA E DO RECREIO

Cabimentar e enviar a reunião
de câmara para decisão

19-01-2017

Bebiano

Ex.º Sr.º Presidente da Câmara de Alfândega da Fé.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ	
Registo de Entrada:	
DOC -	<i>618</i>
NIPG -	<i>458/17</i>
Processo -	<i>10.01</i>
Data -	<i>19.1.2017</i>

Associação Recreativa Alfandeguense vem por este meio entregar o plano de atividades e orçamento para a época 2016/2017, juntamente com o relatório de contas de 2015. Deste modo a Associação Recreativa Alfandeguense vêm pedir um apoio financeiro de 45.000€ para a época já em curso de 2016/2017.

Ao provisionamento

Com os melhores cumprimentos

19-01-2017

@Victor

Manoel José Costa

20-02-2017 Ma Jose Costa
CABIMENTO 217
COMPROMISSO 264

Alfândega da Fé, 19 de Janeiro 2017

A direção

Carlos Alendouro

Carlos Alendouro



Associação Recreativa Alfandeguense

NIPC 500 794 146

Rua 1.ª de Maio • 5350-062 Alfândega da Fé

Telef. 279 462 423

e-mail: aralfandeguense@sapo.pt

RCM de 01-03-2017

Deliberado, por maioria, dos presentes, com três votos a favor e um voto contra do Senhor Vereador Carlos Bebiano, atribuir à Associação Recreativa Alfandeguense um apoio financeiro no montante de €45.000,00 para a época desportiva 2016-2017.



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALFANDEGUENSE

AO SERVIÇO DO DESPORTO, DA CULTURA E DO RECREIO

2017,EXPGE,E,DF,612

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a personal name.

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALFANDEGUENSE



**PLANO DE ACTIVIDADES E
ORÇAMENTO 2016/2017**

Janeiro/2017



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALFANDEGUENSE

AO SERVIÇO DO DESPORTO, DA CULTURA E DO RECREIO

INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades e o Orçamento para a época de 2016-2017 da ARA, apresenta um conjunto de acções e realizações, planeadas para o desenvolvimento no tempo da sua aplicação, para os quais se prevêem os correspondentes meios financeiros e constitui um compromisso entre a direcção da ARA, os associados e todas as entidades que de alguma forma venham a apoiar esta associação.

Ao elaborarmos este plano temos traçados objectivos que orientam a linha de acção ao longo dos vários anos de existência da nossa Associação, objectivos com os quais nos sentimos comprometidos e fazem avançar os nossos projectos e o engrandecimento da nossa instituição, nomeadamente no que diz respeito ao futebol nos escalões de formação às nossas instalações.

Numa altura em que se discute o futuro apoio da Câmara Municipal a esta associação estamos convictos de que a ARA continuará a ser um dos principais motores de desenvolvimento do desporto do concelho e reforçará o papel social que tem desempenhado ao longo dos anos.

Obviamente, só com o apoio financeiro da autarquia será possível atingir os objectivos propostos muito dependendo o nosso sucesso da verba atribuída pela Câmara Municipal.

È desta forma que apresentamos, de uma forma geral mas sucinta, as nossas linhas orientadoras de acção para a época 2016/17.

LINHAS DE ACÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

Parcerias institucionais e privadas

Como área fundamental no desenvolvimento e crescimento da ARA procuraremos estabelecer parcerias com outras entidades, sejam elas públicas como a Câmara Municipal de Alfândega da Fé, as Juntas de Freguesia do Concelho de Alfândega da Fé, o Instituto Português da Juventude,

**ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALFANDEGUENSE**

AO SERVIÇO DO DESPORTO, DA CULTURA E DO RECREIO

INATEL, Centro de emprego e formação profissional ou privadas nomeadamente empresas da região que nos assegurem patrocínios ou empresas da área da formação que estabeleçam protocolos com a ARA.

Escalões de formação (Futsal/Futebol de 9)

A ARA, como tem acontecido ao longo de todos estes anos, continuará a apostar nos escalões de formação, participando nos campeonatos distritais de futebol com as equipas para as quais tenhamos atletas em número suficiente.

Para esta época, demos continuidade a escola de futebol para os escalões de Petizes e Traquinas, (Idades entre os 3 e 7 Anos de Idade) escalões estes que não têm competição regular mas sim encontros ocasionais.

Procuraremos que os escalões de formação tenham o acompanhamento necessário, desde treinadores qualificados até enfermeiros e/ou fisioterapeutas, bem como apoio de Nutricionistas/Dietista que colaborem no melhoramento de rendimento quer desportivo, quer pessoal e social.

Todos os atletas dos escalões de formação realizarão os respectivos exames médicos e terão ao seu dispor os equipamentos e meios necessários para a realização de uma época desportiva condigna.

Contamos uma vez mais, à semelhança do que aconteceu o ano passado, com a colaboração da Câmara Municipal no transporte dos atletas das aldeias que queiram connosco engrandecer ainda mais a ARA.

Esta época pela falta de atletas para participar no Futebol 11, decidiu-se em conjunto com os atletas disponíveis entrar nos campeonatos de Futsal de Juvenis e Juniores, permitindo assim a estes atletas continuar a praticar desporto. Esta solução desportiva originou que existam outros encargos adicionais como, aluguer de pavilhão, aquisição de equipamentos, colchões, bolas específicas. No decorrer desta época efetuamos um investimento que foi forrar os pilares do pavilhão com colchões próprios para assim garantir a segurança dos atletas.

Esta época a associação conta com 85 atletas, distribuídos pelos vários escalões de formação, petizes, traquinas, benjamins, infantis, juvenis e juniores. Visto o agrupamento de escolas de Alfândega da Fé ter cerca de 400 alunos salientamos a importância que a ARA têm no desporto em Alfândega da Fé, o que representa quase 25% da população estudantil do concelho.



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALFANDEGUENSE

AO SERVIÇO DO DESPORTO, DA CULTURA E DO RECREIO

Também para o ano de 2017 iremos realizar obras para a abertura de um ginásio de musculação. Devido a abertura do mesmo, iremos ter despesas nos meios humanos para garantirem o espaço em funcionamento, bem como a aquisição de algum material.

Cultura e Recreio

Procuraremos, neste próximo ano, realizar e apoiar actividades de cultura e de recreio como a cedência das instalações para as Férias Desportivas, a promoção de Ocupação de Tempos Livres para jovens, a realização de acções de formação para os jovens atletas do clube nas mais diversas áreas entre outras actividades que oportunamente possam surgir.

Pontualmente iremos promover a actuação de Grupos Musicais do concelho na sede da ARA com a colaboração ou patrocínio da INATEL, da qual continuamos associados.

Disponibilização do bar das piscinas para os Idosos efetuarem as atividades, bem como a cedência a todas as instituições que nos a tem solicitado, no período fora da época balnear.

Infra-estruturas Desportivas e Bar

Nesta área lembra-mos que a exploração das piscinas e do ringue desportivo estão cedidos à Câmara Municipal, contudo há sempre despesas que tem de ser assumidas pela ARA, nomeadamente contratação de pessoal no período balnear, tratamento de águas e limpeza dos espaços comuns.

O bar da associação irá ser explorado pela própria associação depois de uma experiencia positiva no verão de 2016.

Formação

Na próxima época desportiva procuraremos apoiar juntamente com a autarquia, de acordo com o plano municipal de apoio às associações desportivas, aqueles que pretendam adquirir formação nas seguintes áreas:

- Treinadores de Futebol de Onze
- Treinadores de Futsal
- Nadadores Salvadores



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALFANDEGUENSE

AO SERVIÇO DO DESPORTO, DA CULTURA E DO RECREIO

RESUMO ORÇAMENTAL

	Fornecedor/Clientes	Descrição	VALOR PREVISIONAL	
Receita	Instalações	Bar (Piscinas)	16.000,00 €	
	Futebol	Bebidas - Bar	200,00 €	
	IEFP	Centro de Emprego	24.194,00 €	
	Vários	Donativos/Publicidade	1.200,00 €	
	Juntas de Freguesia	Subsidio	1.000,00 €	
	Sócios	Quotas	1.100,00 €	
	Câmara Municipal	Subsidio à Formação	45.000,00 €	
			88.694,00 €	
Despesa	Centro Hospitalar Nordeste/Porto Seguro	Acidentes Desportivos - Saúde	750,00 €	
	Câmara Municipal	Água e Resíduos	132,00 €	
	Associação Futebol de Bragança	Árbitros	2.800,00 €	
	Abastecedores	Bar (Piscinas)	14.000,00 €	
	Vários	Bolas (Equip. Desportivo)	1.570,00 €	
	Vários	Consumos Secretaria	1.100,00 €	
	Cátia Monteiro	Contabilidade	1.200,00 €	
	Instituto do Desporto de Portugal	Exames Médicos	2.100,00 €	
	Piscinas	Despesas Funcionamento das Piscinas	2.702,46 €	
	Finanças	Impostos	80,00 €	
	Associação Futebol de Bragança	Inscrições de Jogadores + Seguros	4.250,00 €	
	Farmácias	Material 1º Socorros/Fisioterapia	650,00 €	
	GNR	Policiamento de Jogos	890,00 €	
	Vários	Refeições / Deslocações / Sandes	2.350,00 €	
	Pessoal a tempo indeterminado	Salário	22.080,00 €	
	Pessoal	Salário - Centro Emprego	22.990,00 €	
	Escola (Pavilhão)	Aluguer do Pavilhão	850,00 €	
	IGF Segurança Social	Segurança Social	5.779,20 €	
	TRANQUILIDADE	Seguros	470,44 €	
Treinadores e Fisioterapeuta	Vários	1.950,00 €		
			88.694,10 €	



Associação Recreativa Alfandeguense

NIPC 500 794 146

Rua 1.ª de Maio • 5350-062 Alfândega da Fe

Telef. 279 462 423

e-mail: aralfandeguense@sapo.pt

A Direção da Associação Recreativa Alfandeguense

Carlos Manuel Gomes Almeida

Carlos Miguel Carlos Carneiro



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALFANDEGUENSE

AO SERVIÇO DO DESPORTO, DA CULTURA E DO RECREIO

2017 EXPGE E DF 612

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALFANDEGUENSE



Relatório de Actividades e Contas 2015

Março/2016



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALFANDEGUENSE

AO SERVIÇO DO DESPORTO, DA CULTURA E DO RECREIO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

LINHAS DE ACÇÃO E PONTOS DE DESENVOLVIMENTO

Ponto 1 – Parcerias e representações institucionais e privadas

Ponto 2 – Escalões de formação

Ponto 3 – Equipa Sénior

Ponto 4 – Cultura e Recreio

Ponto 5 – Infraestruturas Desportivas

Sede

Piscinas

CONCLUSÃO

ANEXOS

Relatório de contas



INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades e Contas/2015 da ARA, tem como objectivos dar a conhecer as actividades realizadas pela Associação Recreativa Alfandeguense, avaliar o Plano de Atividades 2014/15 bem como apresentar as respectivas contas do exercício.

O Plano de Actividades 2015, na sequência do Plano 2014, onde os objetivos que orientam a linha de acção da nossa Associação ao longo dos vários anos de existência fizeram com que fossemos o principal motor de desenvolvimento do desporto do concelho e reforçando também o nosso papel social ao longo dos anos no nosso concelho.

É desta forma que apresentamos, de uma forma geral mas sucinta, as actividades realizadas pela ARA no ano de 2015.

LINHAS DE ACÇÃO E VECTORES DE DESENVOLVIMENTO

Ponto 1 – Parcerias e representações institucionais e privadas

Como área fundamental no desenvolvimento e crescimento da ARA estabelecemos parcerias com outras entidades nomeadamente:

- Câmara Municipal de Alfândega da Fé;
- Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé;
- Junta de Freguesia de Alfândega da Fé;
- Casa do Futebol Clube do Porto de Alfândega da Fé;
- Associação LEQUE;
- Liga dos Amigos do CSAFE;
- Patrocinadores.

Temos ainda representantes:

- No Agrupamento Vertical de Escolas;
- Na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco;
- No Conselho Municipal da Juventude.



Ponto 2 – Escalões de formação

A ARA, como tem acontecido ao longo de todos estes anos, apostou nos escalões de formação, participando nos campeonatos distritais de futebol com três equipas: Benjamins, Infantis, Iniciados e Seniores no total inscrevemos 80 atletas até ao final da época 2014/2015.

Nesta época de 2015/2016 temos em atividade as equipas de Benjamins e infantis em futebol 7. E também durante esta época tivemos 2 equipas de futsal de juvenis e juniores. Nesta época temos 72 atletas inscritos.

Todos estes escalões de formação e equipa sénior foram acompanhados por pessoal qualificado, nomeadamente treinadores e pessoal auxiliar que prestou todo o auxílio necessário.

Todas as equipas tiveram comportamento meritório.

De salientar que na formação demos continuidade á escola de futebol onde existem neste momento 30 atletas com idades entre os 3 a 6 anos. Estão divididos em duas turmas e tem realizado os treinos no pavilhão da escola primária do agrupamento de escolas de Alfândega da Fé.

Durante o ano de 2015 as escolas de formação participaram em vários torneios no distrito de Bragança.

Ponto 3 – Equipa Sénior

Esta época de 2014/2015 e apos garantir atletas e recursos suficientes retomamos com a participação da equipa sénior no campeonato distrital.

Na época 2015/2016, verificou-se que não dispúnhamos de atletas suficientes para formar o plantel mínimo, assim, não foi possível formar equipa devido á falta de atletas e aos fracos recursos financeiros da associação.

Vector 4 – Cultura e Recreio

Participámos no programa Ocupação de Tempos Livres para Jovens do Instituto Português da Juventude.

Apoiámos actividades de recreio através da cedência das instalações para as Férias Desportivas e a promoção de Ocupação de Tempos Livres para Jovens.



Ponto 5 – Infra-estruturas Desportivas

Sede

A exploração do Bar esteve a cargo do Momentos Bar até ao mês de Setembro.

A sede propriamente dita funcionou na parte de baixo da ARA

Piscinas

As piscinas funcionaram de acordo com o protocolado com a Câmara Municipal. Sendo a ARA a entidade gestora das piscinas privilegiando os associados da ARA com descontos nas respetivas entradas.

Podemos nesta altura afirmar que este protocolo com o Município foi o melhor que poderíamos ter feito em prol dos nossos associados, bem como toda a população que nos visita.

As piscinas, bem como toda a sua zona envolvente tem condições ótimas para serem utilizadas, para os fins a que se destinam.

Conclusão

Podemos assim concluir que a Associação Recreativa Alfandeguense cumpriu o plano de actividades que se tinha proposto realizar.

Anexo

Relatório de Contas

A Direção da
Associação Recreativa Alfandeguense





PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados

O Conselho Fiscal da Associação Recreativa alfandeguense – ARA, depois de analisar atentamente o Relatório de Gestão elaborado pela Direção e as contas da ARA, às quais compreendem o Balanço e a Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2015, vem submeter às vossa apreciação o seu parecer.

Nesta conformidade, este Conselho considera que os documentos acima referidos permitem no seu conjunto, uma boa compreensão da situação financeira da ARA em 31/12/2015, e dos seus resultados no período então findo, satisfazendo também as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Assim, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- ✓ - *Sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 2015;*
- ✓ - *Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão;*
- ✓ - *Seja depositada total confiança na Direção da ARA.*

Alfândega da Fé, 24 de Março de 2015

O Conselho Fiscal

A Presidente

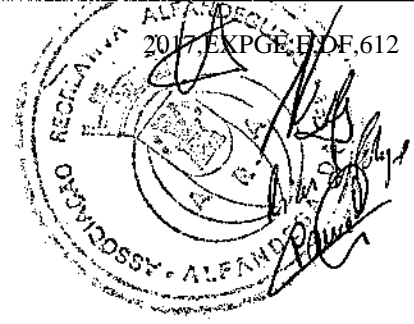
Augusto Reis

A Secretária

Adelina Emília Levanças Rebelo

A Relatora

Helena Margarida Castilho Simões



Associação Recreativa Alfandeguense
N.I.P.C. 500794146

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Exercício económico de 2015

1. Identificação da Sociedade

A Empresa Associação Recreativa Alfandeguense, NIF 500.794.146, é uma Associação, constituída em 11-01-1994, tendo sede em Bairro Vale Telheiro, Rua 25 de Abril, 5350-000 Alfândega da Fé, exercendo Atividade Principal com CAE 93120 - Atividades de Clubes Desportivos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.

2.1. Enquadramento

2.2.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com os conceitos, princípios e normas do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto;
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 1011/2009 de 9 de Setembro (Código de Contas)

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira, quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística, antes referidas, em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração de demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria 986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respectivos montantes em Euros.

Não se verificaram quaisquer derrogações às disposições previstas no SNC, e as contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados são comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas.

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

a) Ativos intangíveis

A empresa não possui ativos fixos intangíveis.

b) Ativos fixos tangíveis

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração Subsequente baseou-se no modelo do custo histórico.

c) Subsídios

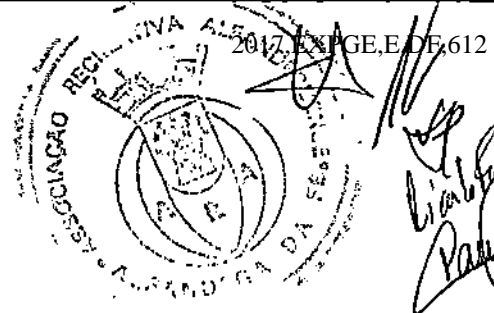
Os subsídios só são reconhecidos quando recebidos ou após existir segurança sobre o seu recebimento. Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar. Os subsídios ao investimento são inicialmente levados aos capitais próprios, sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respectivo activo subsidiado.

4. Fluxos de caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2015
Caixa	2.928,71
Depositos à ordem	16.638,24
Outros depósitos bancários	0,00





5. Activos fixos tangíveis

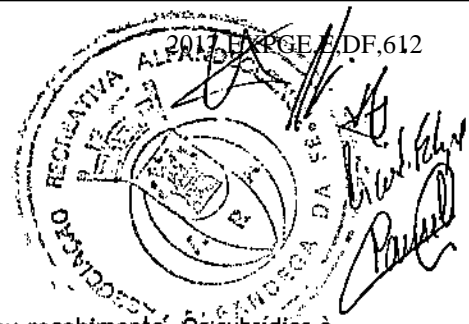
5.1. Divulgações gerais

a) A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se o modelo do custo.

c) Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de activos fixos tangíveis:

Valorização das várias classes

Classe de activos \ Valores apurados		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. Administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Início do período	Valor bruto escriturado	99759.58	1246994,74	212156.59	9763.21	4389.93
	Amortização acumulada		741248.57	67451.38	5320.48	1122.84
Período	Aquisições					
	Alienações					
	Activos classificados como detidos p/ venda					
	Amortização do período		11242.28	11623.20	861.80	285.35
	Perdas por imparidade					
	Revalorizações					
	Outras alterações					
Fim do período	Valor bruto escriturado	99759.58	1246994,74	212156.59	9763.21	4389.93
	Amortização acumulada		752490.85	79074.58	6182.28	1408.19



6. Subsídios do Governo e apoios do Governo

6.1. Política contabilística adoptada para os subsídios do Governo

6.2.

Os subsídios só são reconhecidos quando recebidos ou após existir segurança sobre o seu recebimento. Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar. Os subsídios ao investimento são inicialmente levados aos capitais próprios, sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado.

Descrição	Valor
Câmara Municipal de Alfândega da Fé	45.991,90
Associação de Futebol de Bragança	0,00
Instituto de Emp. E Form. Profissional	33.524,75

De salientar que os subsídios do IEFP, são para colmatar as despesas na conta 63 vencimentos, daí a explicação de esta rubrica ter aumentado tanto.

O programa CEI-Património é financiado na totalidade, não trazendo qualquer custo a instituição pela contratação.

7. Especificação da Conta Rendimentos/ Gastos

Vendas e Serviços Prestados

	2015
Vendas	0
Serviços Prestados	10.769,67
TOTAL	10.769,67

Subsidios a exploração

	2015
Sub. A Exploração	79.516,65
TOTAL	79.516,65

Fornecim. e serv. Externos

	2015
Serv. Especializados	14.030,17
Segurança e vigilância	0,0
Conserv. E Repar.	0,00
Serv. Bancarios	0,00
Materiais	2.640,49
Energia e fluidos	860,65
Deslocações estadas e Transp.	2.612,75
Comunicação	39,50
Seguros	0,0
Limp. Higiene e Conf.	209,59
Outros Serviços	4.447,46
TOTAL	24.840,61

Gastos c/ Pessoal

	2015
Remunerações do Pessoal	65.188,91
Indemnizações	0
Enc. Sobre Remunerações	3.734,70
Seguros de Acid. Trabalho	1.748,02
Outros Gastos C/ Pessoal	51,90
TOTAL	70.732,53

Outros Rendimentos e Ganhos

	2015
Aluguer de espaço	0,00
Rend. E Ganhos em Inv. Não Financ.	
Outros	33.009,86
TOTAL	33.009,86

Outros Gastos e Perdas

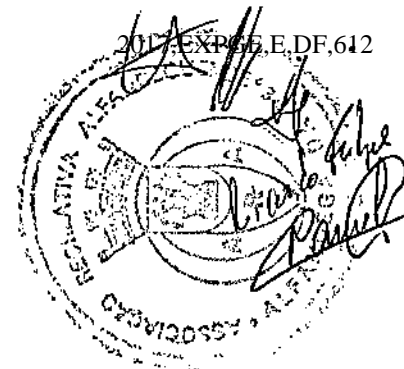
	2015
Impostos	1.926,91
Gastos E Perdas em Subs.	0,00
Gastos E Perdas nos rest. Inv. Financeiros	0,00
Outros	543,26
TOTAL	2.470,17

Alfândega da Fé, 22 de Março de 2016

A Administração

O Técnico Oficial de Contas

Carlos Alencar(Cátia Alexandra Bebiano Monteiro)*Nuno Miguel Carlos Camelo**[Signature]**João Daniel Brito**Luís Filipe Pereira Castilho*



Associação Recreativa Alfandeguense
N.I.P.C. 500794146

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Período findo em 31 de Dezembro de 2015

1/2

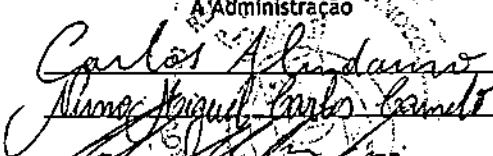
Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2015	31-12-2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		734.786,65	758.799,28
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Activos Biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Accionistas		0,00	0,00
Outros activos financeiros		8.036,08	8.036,08
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		742.822,73	766.835,36
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		6.045,33	6.175,44
Accionistas		0,00	0,00
Outras contas a receber		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		19.566,95	28.238,91
		25.612,28	34.414,35
Total do activo		768.435,01	801.249,71

Associação Recreativa Alfandeguense
N.I.P.C. 500794146

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Período findo em 31 de Dezembro de 2015

2/2

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2015	31-12-2014
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		0,00	0,00
Ações próprias		0,00	0,00
Outros Instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-19.832,10	-36.280,86
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		782.510,97	815.326,64
Resultado líquido do período		779,90	16.448,76
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do capital próprio		763.458,77	795.494,54
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		1.862,01	4.527,01
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Acionistas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		3.114,23	1.228,16
Diferimentos		0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		4.976,24	5.755,17
Total do passivo		4.976,24	5.755,17
Total do capital próprio e do passivo		768.435,01	801.249,71

A Administração

 Vice-Diretor, Carlos Soto
 Ricardo Alip Resende Coelho

O Técnico Oficial de Contas
Membro n.º 86291

Associação Recreativa Alfandeguense
N.I.P.C. 500794146

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Período findo em 31 de Dezembro de 2015

Rendimentos e Gastos	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		10.769,67	11.356,36
Subsídios à exploração		79.516,65	110.450,71
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação dos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-460,34	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-24.840,61	-23.735,30
Gastos com o pessoal		-70.732,53	-81.539,05
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		33.009,86	24.184,31
Outros gastos e perdas		-2.470,13	-273,44
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		24.792,57	40.443,59
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-24.012,63	-24.012,63
Imparidade de activos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		779,94	16.430,96
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	17,80
Juros e gastos similares suportados		-0,04	0,00
Resultado antes de impostos		779,90	16.448,76
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		779,90	16.448,76

A Administração

O Técnico Oficial de Contas

Membro n.º 86298

Carlos A. Almeida
Almeida Miguel Carlos Camilo
J. Tor Daniel Batista Sara
Nicolas Felipe Ramalho da Silva

